

A nova proposta para a dívida, no Senado.

Em caráter "reservado", por motivos "estratégicos", o ministro da Fazenda, Bresser Pereira, fará, na próxima segunda-feira uma apresentação à Comissão Especial da Dívida, do Senado, da proposta brasileira de renegociação, que deverá ser levada, no dia 25 próximo, ao comitê dos bancos credores, em Nova York, pelo presidente do Banco Central, Fernando Milliet. Por sua vez, sem entrar em maiores detalhes, o diretor da Área da Dívida Externa do BC, Antônio de Pádua Seixas, afirmou ontem que o Brasil "não cogita" fazer o pagamento simbólico dos juros da dívida.

Pádua Seixas não descartou a hipótese de rebaixamento dos créditos brasileiros e não fez nenhum comentário a respeito da formação de um cartel ou mesmo de um bloco informal de pressão dos países latino-americanos junto aos credores, principalmente Estados Unidos, a partir dos encontros que o ministro Bresser Pereira terá nos dias 24 e 25 próximos com ministros da pasta econômica da Argentina e do México.

O ministro da Justiça, Paulo Brossard, criticou ontem os derrotistas e defendeu o ministro Bresser Pereira, dizendo que nem

Keynes (referindo-se ao economista inglês, Lord Keynes) faria o que ele fez em 40 dias. Para Brossard, "ao se abrir os jornais, se vê uma torrente de pessimismo e, pelo que se lê, parece que o Brasil acabou ontem". Disse que não participa desse derrotismo, porque democracia é racionalidade, reflexão, e que é preciso aprender a esperar os resultados.

Sem detalhes

A reunião com a Comissão da Dívida, do Senado, foi acertada ontem, em audiência concedida por Bresser Pereira a alguns de seus integrantes. Entre eles estavam o presidente e o relator da Comissão, Carlos Chiarelli (PFL-RS), e Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP).

À saída da reunião, Cardoso informou que Bresser não antecipou os detalhes da proposta que será apresentada por Fernando Milliet. O líder do PMDB no Senado disse que Bresser limitou-se a aceitar o convite para comparecer à Comissão da Dívida e fazer um relato dos seus recentes contatos no Exterior especialmente o encontro com o secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James Baker.

Ela será apresentada aos senadores na segunda-feira, durante uma sessão reservada.



Pádua: sem pagamento simbólico.

Cardoso explicou por que motivo a apresentação de Bresser será reservada. Depois dos efeitos negativos gerados pela antecipação da proposta de transformação da dívida em títulos, feita às vésperas do início de sua viagem, Bresser Pereira decidiu manter em segredo a conclusão dos estudos em torno do assunto.

Os dois senadores disseram que o PMDB e o PFL continuam dando apoio a Bresser no processo de renegociação da dívida. Quanto ao apoio à proposta final brasileira, Cardoso afirmou: "Vamos esperar o ministro apresentá-la. Esperamos poder apoiá-la". O líder do PMDB ressaltou, ainda, que o presidente Sarney "nunca deixou de apoiar Bresser na renegociação".

Instantes após os senadores terem deixado o Ministério da Fazenda, Bresser Pereira, ao deixar seu gabinete, afirmou que o encontro tinha sido "excelente e cordial" e que tinha recebido "um apoio muito grande" dos senadores. Disse, ainda, que a proposta brasileira será "equilibrada e firme".

A longo prazo

O líder do PMDB no Senado reafirmou

que Bresser, mais uma vez, deixou claro que o Brasil apresentará uma proposta que resolva o problema da dívida a longo prazo. Dela também fará parte a transformação voluntária da parte da dívida em títulos, com desconto e juros fixos.

Cardoso criticou ainda a insistência de vários setores da sociedade brasileira em afirmar que Bresser Pereira fracassou em seu encontro com o secretário James Baker. "Isso vai contra os interesses do Brasil", afirmou, acrescentando que o cenário internacional está modificando-se, ao lembrar as declarações do ministro da Economia do Japão, Kiichi Miyazawa. O ministro japonês mostrou simpatia pela proposta de conversão de Bresser Pereira.

O ministro da Fazenda também criticou o que classificou como "síndrome do fracasso". Afirmou que a imprensa brasileira "exagerou" no noticiário sobre seu encontro com Baker e que ela "esteve mal informada" sobre o assunto. Bresser afirmou, ainda, que a imprensa norte-americana "uniu-se em torno de seu ministro", deixando a entender que o mesmo deveria ter sido feito pela imprensa brasileira.